



# Tailor Report

## Relatório de Mercado

Semana 20/04 – 24/04



Tailor Made

Tereos

# Macroeconomia

No cenário internacional, a semana foi marcada pela continuidade das tensões geopolíticas no Oriente Médio, mantendo os mercados globais atentos aos desdobramentos das negociações entre os Estados Unidos e o Irã. Apesar da extensão do cessar-fogo anunciada pelo presidente Donald Trump, o ambiente seguiu instável diante da manutenção do bloqueio naval no Estreito de Ormuz e das ameaças envolvendo o tráfego marítimo na região. O impasse manteve elevada a volatilidade do petróleo, refletindo diretamente nas expectativas inflacionárias globais e no humor dos investidores. Ao longo da semana, surgiram sinais alternados de avanço diplomático e novas escaladas militares, dificultando uma percepção mais clara sobre a estabilidade da oferta global de energia.

Os mercados internacionais oscilaram entre momentos de cautela e recuperação parcial do apetite por risco. Em Wall Street, os índices apresentaram comportamento misto, pressionados tanto pelas incertezas geopolíticas quanto pelas discussões sobre juros e crescimento econômico nos Estados Unidos. Parte dos investidores segue preocupada com os impactos inflacionários da alta do petróleo, enquanto outra parcela monitora sinais de desaceleração econômica que poderiam levar o Federal Reserve a manter uma trajetória gradual de flexibilização monetária.

Na Ásia, os mercados tiveram desempenho relativamente mais resiliente, sustentados por expectativas de estímulos e pela percepção de que eventuais avanços diplomáticos poderiam aliviar os riscos sobre energia e comércio global. Ainda assim, dados mais fracos das exportações chinesas reforçaram preocupações sobre a desaceleração da atividade global.

Outro ponto importante no exterior foi a continuidade da revisão das expectativas inflacionárias em diversas economias. O avanço dos preços da energia elevou preocupações sobre inflação persistente, especialmente em um momento em que bancos centrais ainda buscam equilibrar crescimento econômico e controle inflacionário.

Esse cenário trouxe volatilidade adicional para commodities e moedas, especialmente em mercados emergentes mais sensíveis ao fluxo internacional de capital e ao comportamento do dólar.

No Brasil, o foco permaneceu dividido entre os impactos externos da guerra no Oriente Médio e os desafios internos relacionados à inflação e aos juros. O mercado voltou a elevar as projeções para o IPCA, impulsionado principalmente pela pressão dos combustíveis após a disparada do petróleo no mercado internacional. As estimativas passaram a indicar inflação acima do teto da meta, reforçando a percepção de que o processo de desinflação poderá ser mais lento do que o esperado anteriormente. Mesmo assim, o mercado ainda projeta continuidade no ciclo de queda da Selic, embora em um ritmo mais moderado diante da deterioração das expectativas inflacionárias.

A preocupação com os impactos da alta do petróleo também levou o governo brasileiro a discutir medidas para reduzir os efeitos sobre combustíveis e energia. Entre as propostas debatidas estão mecanismos para utilização de receitas extraordinárias do petróleo como forma de compensar parte da alta dos preços ao consumidor. O movimento reflete o receio de que o aumento dos combustíveis pressione ainda mais o custo de vida e afete o consumo das famílias nos próximos meses.

No campo da atividade econômica, os dados domésticos trouxeram sinais mistos. O IBC-Br apresentou resultado acima do esperado, indicando alguma resiliência da economia brasileira, embora o ambiente de juros ainda elevados continue limitando uma recuperação mais forte da atividade. Ao mesmo tempo, pesquisas mostraram deterioração da percepção das famílias sobre a economia, com aumento da preocupação em relação ao endividamento, perda de poder de compra e inflação dos alimentos. Esse ambiente reforça um cenário de crescimento moderado, sustentado parcialmente pelo consumo, mas ainda pressionado pelo custo do crédito elevado e pela piora das expectativas econômicas.

# Mercado Sucroenergético

A semana no mercado de açúcar foi marcada por tentativas de recuperação técnica após a forte pressão baixista observada nas últimas semanas, que levou o contrato em Nova Iorque para os menores níveis dos últimos anos. Mesmo com alguns pregões de alta e uma recuperação parcial para a região de 13,50–13,60 c/lb, o mercado continuou encontrando dificuldade para sustentar movimentos mais consistentes de valorização. O principal fator por trás dessa limitação segue sendo o fluxo financeiro dos fundos especulativos, que permanecem carregando uma posição líquida vendida extremamente relevante. Esse posicionamento continua funcionando como o principal vetor de pressão no curto prazo, reduzindo a capacidade de reação mesmo em um ambiente de preços já bastante deprimidos.

Do lado dos fundamentos, o cenário imediato ainda segue confortável para a oferta global. A safra do Centro-Sul do Brasil começa a ganhar ritmo e deve novamente entregar uma produção robusta, mantendo o fluxo exportador abastecido ao longo dos próximos meses. Além disso, outras origens importantes também colaboram para essa percepção de conforto, com destaque para a Tailândia, cuja produção surpreendeu positivamente e se aproximou de 12 milhões de toneladas. O mercado físico também continua transmitindo sinais de demanda mais lenta, refletidos em maiores volumes direcionados para entrega em bolsa e estoques mais elevados em algumas regiões, o que ajuda a explicar a dificuldade do açúcar em encontrar sustentação mesmo após quedas tão expressivas.

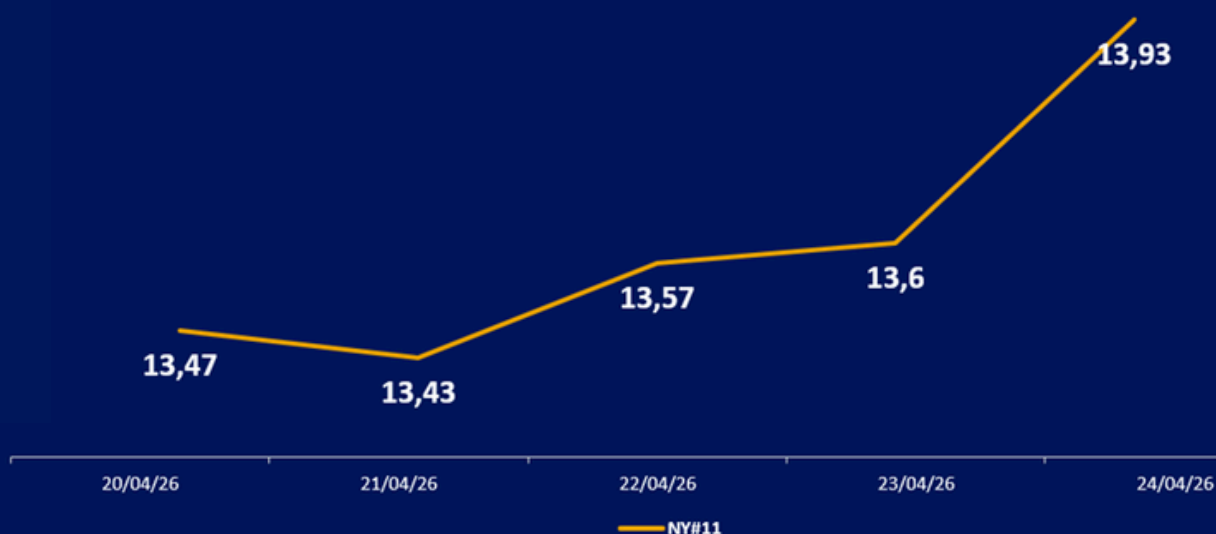
Apesar desse quadro mais baixista no curto prazo, a semana também reforçou discussões importantes sobre o médio e longo prazo. O atual nível de preços já opera abaixo do custo de produção em diversas origens, tornando a rentabilidade do açúcar bastante limitada para os produtores. Esse fator começa a fortalecer a percepção de que o mercado pode estar construindo um piso estrutural, ainda que esse processo não seja imediato. No Brasil, a arbitragem segue favorecendo o etanol frente ao açúcar, principalmente em um cenário de petróleo mais firme devido às tensões geopolíticas envolvendo Estados Unidos e Irã.

Com o Brent orbitando níveis elevados, o biocombustível continua competitivo, aumentando o incentivo para um mix mais etanoleiro ao longo da safra. Esse movimento ganha ainda mais relevância diante da possibilidade de avanço da mistura de etanol na gasolina brasileira.

Outro ponto importante discutido ao longo da semana foi o risco climático associado ao possível desenvolvimento de um evento de El Niño mais intenso nos próximos meses. O mercado começa a monitorar com maior atenção os impactos potenciais sobre as safras do hemisfério norte, especialmente na Índia e na Tailândia. Na Índia, o risco de redução das chuvas durante o período de monções pode afetar diretamente a produtividade da cana. Já na Tailândia, além do risco climático, a competição por área com outras culturas, como a mandioca, continua pressionando a expansão da cana-de-açúcar. Somado a isso, os custos globais de produção seguem elevados, especialmente por conta da disparada dos fertilizantes e dos custos energéticos ligados ao petróleo e gás natural.

A dinâmica das telas mais longas também chamou atenção durante a semana. Enquanto os contratos mais próximos seguem pressionados pela ampla disponibilidade de oferta no curto prazo, os vencimentos mais distantes passaram a mostrar maior sustentação relativa. Esse comportamento reforça a percepção de que o mercado começa a precificar riscos mais estruturais para os próximos ciclos, especialmente ligados ao clima, aos custos de produção e ao potencial redirecionamento do mix brasileiro para etanol.

No fechamento da semana, o mercado continuou orbitando a mesma narrativa central. No curto prazo, a combinação entre safra robusta no Centro-Sul, demanda internacional ainda moderada e forte pressão dos fundos mantém o viés pressionado para os preços. Ao mesmo tempo, fatores estruturais começam gradualmente a ganhar relevância e podem alterar a dinâmica mais adiante, principalmente se houver problemas climáticos relevantes no hemisfério norte ou um deslocamento mais agressivo do mix brasileiro para etanol ao longo da safra 26/27.



## Clima & Tempo

Ao longo da última semana, o Centro-Sul do Brasil passou para um padrão mais seco e quente, favorecendo o avanço da colheita após um fim de verão mais úmido. Apesar da expectativa de chuvas abaixo da média a partir do dia 26, o cenário segue amplamente favorável para colheita e moagem, com continuidade do clima quente e seco nos próximos dias, enquanto Mato Grosso e a região Sul podem apresentar um padrão mais instável, com chuvas frequentes. O balanço hídrico indica uma deterioração clara nas principais regiões canavieiras do Centro-Sul ao longo de abril, com a umidade do solo caindo gradualmente e as condições ficando mais secas com o início da estação seca. Araçatuba apresentou uma forte deterioração, e Mato Grosso também perdeu umidade, embora possa apresentar recuperação nos próximos dias com chuvas acima da média.

Ambos os modelos climáticos concordam com um padrão predominantemente seco sobre o Centro-Sul do Brasil durante o período analisado, porém o modelo europeu indica um déficit de chuvas mais intenso e contínuo, sugerindo um cenário seco mais persistente. Já o modelo americano é ligeiramente menos severo e mais fragmentado, permitindo áreas isoladas com chuvas próximas ou acima da média, principalmente no Sul e em Mato Grosso, sem alterar o viés geral de tempo seco..

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.